

o coração apaixonado.

Também não é o momento de dizer nada em voz alta, como: “Meu Senhor e meu Deus” ou “Graças e louvores se deem a todo momento ao Santíssimo e Diviníssimo sacramento”. Toda adoração, neste momento, seja feita com reverência e em silêncio.

CATEQUESE  
LITÚRGICA

37

Oração  
Eucarística  
A Narrativa  
da Instituição

A narrativa da Instituição é assim chamada por lembrar-nos as palavras de Jesus na última ceia ao instituir a Eucaristia com as palavras: “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19).

A narrativa da Instituição é o coração da Oração Eucarística. Porém, é necessário reconhecer e redescobrir o que tem a ver o coração com os outros elementos da Oração Eucarística. Como, em nosso corpo, o coração não pode estar isolado do conjunto, assim também na Oração Eucarística a “narrativa da Instituição” não pode ser vivida separadamente.

Diz a Instrução Geral do Missal Romano: “A narrativa da instituição e consagração, quando pelas palavras e ações de Cristo se realiza o sacrifício que ele instituiu na última ceia, ao oferecer o seu corpo e sangue sob as espécies de pão e vinho, e ao

**PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO**

*DIOCESE DE AMPARO*

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: [paroquia@paroquiasai.org.br](mailto:paroquia@paroquiasai.org.br)

Site: [www.paroquiasai.org.br](http://www.paroquiasai.org.br)

entregá-los aos apóstolos como comida e bebida, dando-lhes a ordem de perpetuar este mistério” (IGMR 79, d).

Ao relato da Instituição, costuma-se chamar de “palavras de consagração”. Por evocarem as palavras de Jesus na última ceia, renovam e atualizam o acontecimento salvador que significam. Aqui somos chamados a refazer o dom que Jesus fez de si mesmo.

Vejamos a narrativa da instituição na Oração Eucarística III. O sacerdote que preside a celebração toma em suas mãos a hóstia e, mantendo-a um pouco elevada sobre o altar, diz:

“Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Mostra, então, ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, fazendo genuflexão para adorá-la.

Prossegue a narrativa da instituição, tomando o cálice com vinho nas mãos e, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, diz:

“Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”.

Então, mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal, e faz genuflexão para adorá-lo.

Durante as palavras da narrativa da instituição e consagração, a assembleia fica de joelhos, a não ser os fiéis que por motivos de saúde, idade ou outras causas razoáveis não possam ajoelhar-se. Aqueles que não se ajoelham, devem fazer uma inclinação profunda enquanto o sacerdote faz genuflexão após a consagração.

É muito importante que os fiéis acompanhem os gestos durante este momento da narrativa da instituição, olhando para o que acontece no altar. Não é momento de olhar para o folheto e nem de abaixar a cabeça. Os fiéis devem acompanhar tudo com olhar atento, em silêncio reverente e com